

Mistério sobre o sumiço de Naldinho é enredo de livro

Traficante ganhou notoriedade nacional em 2005 e desapareceu sem deixar pistas

THAÍS LYRA
DA REDAÇÃO

Um homem que sai da prisão por força de um habeas corpus e pouco depois desaparece sem deixar rastros. Nem mesmo o carro em que foi visto pela última vez é encontrado. Todo esse mistério dá o tom do novo livro do repórter de A Tribuna, Eduardo Velozo Fuccia, que no próximo sábado lança, na Pinacoteca Benedicto Calixto, *Naldinho - Uma História Sem Final*.

Figura conhecida no mundo do crime, Naldinho ganhou as páginas dos jornais de todo o País ao ser detido sob a acusação de ser o chefe de uma quadrilha que explorava o tráfico de drogas, com ramificações com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e a facção carioca Comando Vermelho (CV).

Reconhecidamente inimigo do Primeiro Comando da Capital (PCC), seu sumiço intrigou o jornalista, que acompanhou bem de perto todo esse caso policial. "Ano passado, completei cinco anos do desaparecimento do Naldinho, uma data marcante. Tive um estalo e pensei que daria uma boa história".

Eduardo Velozo, então, começou a levantar o material da época da prisão do criminoso e a colher novas informações. E foi justamente nessa captação que teve acesso a uma informação inédita.

"Uma pessoa afirma que teve contato com Naldinho em 2012. Segundo me contou, ela recebeu uma ligação e o homem do outro lado da linha a tratou da forma peculiar de sempre, incluindo um apelido que só os dois conheciam".

O jornalista, que também é



Eduardo Velozo Fuccia dá detalhes do caso e conta história inédita

advogado, conta que a fonte tentou minimizar essa conversa, ressaltando que não havia como ter certeza de que realmente a ligação havia partido

dele, pois o telefone não possuía identificador de chamada. "Acho que a pessoa percebeu o que havia falado. No livro, dou o nome e todos os detalhes.

Escrevi um capítulo somente sobre o assunto".

PROCURADO

O lançamento do livro também promete pôr mais lenha na fogueira no próprio meio policial. "Ele figura como procurado pela Justiça. A polícia acredita na hipótese ou sugere que ele tenha mesmo desaparecido".

O traficante tem contra si dois mandados de prisão preventiva e uma condenação de 33 anos e 4 meses sem direito a recorrer em liberdade por lavagem de dinheiro. "E ainda há um boletim de ocorrência de desaparecimento, feito pela mãe, que está em aberto".

Nas poucas ocasiões em que pôde entrevistar Naldinho, o autor do livro notou que tratava-se de um homem inteligente e com perfil de liderança. "Ainda que tenha direcionado suas habilidades para o mal".

Em sua opinião, a obra vai atrair a atenção daqueles que se interessam pela crônica policial, policiais e advogados. "Afinal, Naldinho está morto ou vivo?", indaga o jornalista, para aguçar o leitor.

EXPERIÊNCIA

Há mais 25 anos atuando como repórter policial, Velozo começou na área já na época da faculdade. "No estágio tive

Lançamento

Naldinho - Uma História Sem Fim será lançado no próximo sábado, a partir das 17h30, na Pinacoteca Benedicto Calixto (Avenida Bartolomeu de Gusmão, 15, em Santos). O prefácio da obra foi feito pelo escritor e jornalista Josmar Jozino. Segundo ele, o livro de Eduardo Velozo é irresistível. "Uma aula de Jornalismo, escrita por um profissional que tem nas veias sangue de repórter investigativo".

a oportunidade e desde então não parei mais. É um assunto barra pesada, mas envolvente".

Esta é a segunda obra do jornalista, que também escreveu Reportagem Policial - Um Jornalismo Peculiar, lançado em 2008 pela Editora Realejo. "Este é um livro mais acadêmico, voltado para estudantes de Comunicação, profissionais do ramo e operadores do Direito. Ele foi adotado em várias universidades nas disciplinas de Jornalismo Investigativo ou Reportagem Policial".